

INDÚSTRIA NÁUTICA: setor ainda a ser explorado pelo acrílico

Um rápido exame em alguns números da indústria náutica no Brasil revela seu vigor: de acordo com a Associação Brasileira dos Construtores de Barcos e seus Implementos (Acoabar), sediada no Rio de Janeiro, a capitania dos portos, registrava, em dezembro de 2004, a existência de 168 mil barcos de recreio e de lazer no país. Segundo a Acoabar, durante o ano passado a produção desse tipo de embarcação no país chegou a 3.300 unidades, uma expansão de 10% em relação a 2003. Do total de barcos e lanchas produzidos em 2004, cerca de 20% foi exportado, especialmente para países da comunidade européia. Esses dados demonstram que a náutica de lazer e recreio brasileira é um segmento ao qual as empresas de acrílico deveriam dedicar maior atenção, pois há vários componentes das embarcações onde o material pode ser aplicado. Pára-brisas moldados, portas de separação de ambientes, janelas, espelhos, box de banheiro e peças de mobiliário são alguns desses exemplos.

Alguns fabricantes já fazem uso do acrílico mas, como se trata de um segmento pulverizado, o potencial para a sua aplicação não deve ser desprezado. Segundo Lenilson Marcelo Bezerra, diretor executivo da Acoabar, "a entidade reúne 42 empresas, mas o universo de fabricantes é bem maior", admite.

A Sapphire Yachts, estaleiro de Santana do Parnaíba, SP, emprega o acrílico na divisão de armários, box de banhei-

ros e peças de cozinha de suas embarcações. "Trata-se de um material mais leve, que aparenta limpeza e apresenta facilidade de manuseio e modelagem", avalia Talitha Lima, diretora da Sapphire.

Já a Lanchas Alternativa, do Rio de Janeiro, utiliza o acrílico nos pára-brisas, vigias e gaiútas das lanchas que produz. Cláudio Garrido, diretor da empresa, diz que o material possui uma relação custo-benefício vantajosa em relação a outros produtos. A própria Alternativa é quem realiza a transformação do acrílico. "Compramos o material em chapas, fazemos os cortes e levamos ao forno para moldar e aplicar nas embarcações", explica.

A total transparência, o fato de ser inodoro, de fácil manuseio e corte e, principalmente, a resistência aos raios ultravioletas são fatores que levaram a Flexboat Construção Náutica a adotar o acrílico nos pára-brisas que são fixados no console de suas embarcações. Num desses barcos, o SR 620, o acrílico também é empregado como tampa de luminária. Localizada em Atibaia, a Flexboat, que foi fundada em 1990, fabrica barcos infláveis.



Pára-brisas moldados, portas de separação de ambientes, janelas, espelhos, box de banheiro e peças de mobiliário são exemplos do uso do acrílico na indústria náutica

Os estaleiros de Santa Catarina têm na Acrílicos Santa Catarina, de Blumenau, um dos principais fornecedores dos componentes em acrílico utilizados nas suas embarcações. A empresa transforma chapas fornecidas pela Cominas, distribuidora associada ao Indac, em produtos como pára-brisas, portas, lixeiras e porta-copos. Vanderlei Marian, diretor da empresa, explica que é necessário ser rigoroso no controle de qualidade, pois as peças são aplicadas tanto em barcos simples como em iates. Para Marian, na indústria náutica o acrílico é um material que praticamente não tem concorrentes. Durabilidade e beleza são qualidades que ele atribui ao material, além da questão da segurança – o acrílico não quebra.

defende novas aplicações para o acrílico

Há 15 anos no mercado e com forte presença no Estado da Bahia, a Acriplanos Manufaturados em Acrílico é hoje a principal transformadora de acrílico do nordeste do país, posição alicerçada em dois pilares: produção de peças exclusivas e investimentos em tecnologia. Instalada em Salvador, a Acriplanos possui uma estrutura enxuta – cerca de 20 colaboradores – que responde por todas as etapas do processo de venda e produção.

O carro-chefe da empresa são as peças confeccionadas sob encomenda para arquitetos, indústrias, empresas da área hospitalar, hotéis, etc. São painéis decorativos, displays, luminárias, pára-brisas para barcos e aviões, aquários, prateleiras, incubadeiras e calhas para automóveis, entre outros.

Carlos Aurelan, diretor da Acriplanos, conta que em comparação com os grandes centros do sul e sudeste, o consumo de acrílico na região é muito pequeno o que reflete no volume comercializado pela empresa. A Acriplanos, porém, aposta em resultados melhores e, por isso, investe no aprimoramento tecnológico. Há três anos adquiriu uma máquina CNC (comando numérico computadorizado) para o corte da cha-

pa acrílica e estuda a compra de uma CNC com corte a laser, semelhante as já utilizadas pelas grandes empresas do setor. “Precisamos ter volume para fazer um investimento deste porte”, sinaliza Aurelan.

Em particular, no nordeste, existe uma demanda ainda pouco explorada – principalmente em feiras de produtos artesanais – que poderiam ampliar a participação do acrílico no mercado local. Aurelan acredita que com o auxílio do Indac é possível resolver as pendências burocráticas que hoje inviabilizam a participação dos artesãos que trabalham com o acrílico nestes centros de compras. A intervenção da entidade poderia ajudar

na obtenção de licença na comercialização de peças em acrílico com isenção de encargos fiscais.

Acriplanos: www.acriplanos.com.br – tel: 71-384.3559



Acima, Carlos Aurelan, diretor da Acriplanos. Abaixo, modelo de peça produzida sob encomenda com design exclusivo



Notas e Informações:



• Indac na feira Sign 2005

O Indac, em parceria com a Escola Senai Mario Amato, de São Bernardo do Campo-SP, participa da Feira Serigrafia-Sign, entre os dias 20 e 23 de julho, no Expo Center Norte, em São Paulo-SP. O Instituto divulgará a utilização do acrílico na área de comunicação visual e o curso sobre transformação de chapas acrílicas. “É um evento que está crescendo e traz um público selecionado”, afirma Ana Maria Scaranci, diretora Comercial da Editora Sertec, organizadora do evento. O estande do Indac/Senai estará localizado no Pavilhão Verde, rua R. Mais informações: no site www.ibratese.com.br

• É hora de avaliar

O Centro de Caracterização e Desenvolvimento de Materiais (CCDM) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) deu início, em março, às avaliações de chapas acrílicas das empresas produtoras e associadas ao Indac. O procedimento integra as ações do Programa de Qualidade de Chapas Acrílicas, um dos projetos do Indac que tem como meta criar um selo de qualidade para os produtos aprovados. Os testes estão sendo realizados de acordo com a norma brasileira de chapas acrílicas registrada na ABNT, a NBR-ISO 7823-1. A próxima edição do Jornal do Acrílico trará matéria completa sobre os resultados do programa.

UMA NOVA MANIA:

o acrílico como elemento decorativo na computação

Cansados das cores neutras e materiais convencionais de computadores, amantes da informática usam a criatividade para modificar monitores, teclados, impressoras e, principalmente, gabinetes de seus PCs. Assim surgiu o case modding (modificação de gabinete), um movimento que tem no acrílico a principal matéria-prima.

As placas em acrílico são moldadas conforme o desenho que se pretende fazer, às vezes revestindo a caixa por completo. Um dos líderes do case modding no Brasil, o consultor de sistemas Alexandre Nuccini, afirma que o material é bastante fácil de manipular.

"Geralmente utilizamos o acrílico cristal de 3mm. Mas muitos preferem o acrílico UV, que reage quando exposto à luz negra. Existe ainda a opção por chapa de 5mm, que pode ser desenhada e iluminada com leds". Nuccini revela que a comunidade tem dificuldade em encontrar o produto, por isso, tem interesse em contatar distribuidores do setor.

Ninguém sabe ao certo onde surgiu o movimento Casemod, indícios levam à Europa e aos EUA, a partir de 1999. Chegou ao Brasil em 2001, e hoje conta, principalmente, com jovens dos 15 aos 25 anos. Para difundir ainda mais o assunto, os adeptos já vêm se organizando profissionalmente. Este ano, por exemplo, acontece o CaseMod Tour Brasil, com encontros em várias capitais, finalizando com o 1º Encontro Nacional de Casemod, em dezembro. Para mais informações sobre Casemod acesse os sites: www.casemodbr.com
www.bit-tech.net



Gabinetes são revestidos em acrílico cristal ou UV. Casemodders querem ter mais acesso aos distribuidores

FACHADA de concessionária Honda adota acrílico

Importante via localizada na zona leste de São Paulo, na região onde os bairros Mooca e Tatuapé se juntam, a Rua Tobias Barreto exibe como uma de suas principais atividades o comércio de automóveis. É nessa rua que está localizada a Issa Motors, concessionária de automóveis da marca Honda, cuja sede ganhou maior projeção desde que, há poucos meses, passou a estampar um novo modelo de comunicação visual externa com fachada/testeira confeccionada em chapas acrílicas. Antes, a concessionária utilizava as lonas vinílicas em comunicação visual.

A obra da Issa Motors foi realizada pela empresa RMC Mídia Externa que se viu diante do seguinte desafio: instalar uma fachada de 89 metros de extensão, sendo que os chanfros (união entre as chapas) não deveriam ser notados.

"Desenvolvemos um projeto com chapas acrílicas de 1,20m x 1,80m, com 4,5mm

de espessura e criamos encaixes do tipo macho-fêmea, solução que nos permitiu dispensar os perfis metálicos", explica Rita Lopes, da RMC. No projeto, também foi considerada a dilatação térmica das chapas. Por isso, ele previu um vão mínimo entre as mesmas para que elas possam trabalhar livremente.

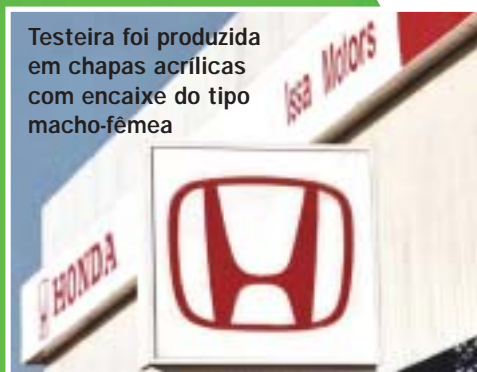
A vedação entre as chapas acrílicas especificadas - no padrão branco leitoso - foi realizada com silicone, o que reforça a sensação de uma fachada contínua, uniforme, onde não se percebe emendas ou sobreposições. As letras aplicadas sobre as chapas são em película adesiva com recorte eletrônico. A Honda Automóveis não determina, porém, sugere aos concessionários o uso de determinados materiais para a aplicação em fachadas - entre eles, o acrílico - delegando a seus representantes a decisão final.

No caso da Issa Motors, a direção da empresa optou pelas chapas acrílicas. Uma escolha acertada e já posta em prática por empresas de porte como os bancos Bradesco e Itaú e a rede de fast food Mc Donalds. As chapas acrílicas utilizadas na Issa Motors foram produzidas pela Dicopesa, empresa associada ao Indac.

RMC Mídia Externa: www.rmcmidia.com.br - tel: 11-6605.0666

Dicopesa: www.dicopesa.com.br - tel: 11-3062.0199

Testeira foi produzida em chapas acrílicas com encaixe do tipo macho-fêmea





Espaços cenográficos da Etna empregam acrílico

Peças de mobiliário, objetos para casa e decoração, eletrodomésticos... Praticamente tudo para residências pode ser encontrado na Etna Home Store. Com 12 mil m² de área de vendas, a megaloja, que começou a funcionar no segundo semestre do ano passado, na zona sul de São Paulo, tomou forma a partir de projeto arquitetônico do escritório Maurício Queiroz Arquitetura.

Para dar dinamismo e vibração aos ambientes, o arquiteto Maurício Queiroz projetou um espaço de caráter cenográfico e sedutor que induz os consumidores a percorrem toda a loja, em percurso sugerido pelo piso. A trilha é repleta de surpresas. Além do projeto arquitetônico, Queiroz foi responsável, entre outras tarefas, pelo desenho dos expositores da Etna. Em várias dessas peças, recorreu ao acrílico. "No projeto da Etna, os aspectos do material que me interessavam eram as cores fortes, vibrantes e a transparência", informa.

Outra situação onde especificou-se o acrílico foi em um painel luminoso com a aplicação de fotos. Queiroz explica que costuma recorrer às chapas acrílicas em situações onde deseja obter formas curvas e com material de custo mais acessível que, por exemplo, o vidro colorido. Nas aplicações em arquitetura de interiores, o autor do projeto da Etna cita como maiores virtudes do acrílico o preço relativamente baixo, a facilidade de obter as formas curvas e a segurança quando ocorrem acidentes. "São características que o vidro colorido, material similar, não apresenta", avalia.

Etna Home Store: www.etna.com.br - tel: 0800 702 8012



Recomendação

Para limpeza e manutenção de superfícies em acrílico não deve ser utilizado álcool ou produtos que contêm álcool, como Veja ou similares, produtos de limpeza abrasivos ou solventes de qualquer natureza. Pano ou esponja macia e sabão neutro são suficientes. Quanto à remoção de riscos, pode ser utilizada cera líquida, que deve ser espalhada e friccionada com flanela macia e limpa.

Cores fortes, vibrantes e a transparência motivaram o arquiteto Maurício Queiroz a recorrer ao acrílico no projeto da Etna. Luminária em acrílico criada por Queiroz para a cenografia do espaço agradou aos clientes e acabou incorporada ao catálogo da loja

Fotos: Divulgação



Expediente

O Jornal do Acrílico é o órgão oficial de divulgação do Indac - Instituto Nacional para o Desenvolvimento do Acrílico voltado para todo o setor.

Diretoria Executiva – Diretor-presidente: Fábio Terzian; **Vice-presidente:** Salvatore Ianelli; **1º Secretário:** Gilson Soares; **1º Tesoureiro:** Felisberto Travassos; **2º Tesoureiro:** Fábio Fiasco; **Conselho Deliberativo:** Carlos Marcelo Thieme, Roberto Fiamengui; **Consultor-executivo:** João Orlando Vian; **Produção Editorial:** Ateliê de Textos - Assessoria de Comunicação/ateliê@ateliêdetextos.com.br **Jornalista Responsável:** Alzira Hisgail. Mtb 12326. **Redação:** Adilson Melendez; **Design Gráfico:** Daniel Spalato/Tel: (11) 5071-8091



CONTATOS

indac@indac.org.br
(11) 3826-0631
Visite nosso site:
www.indac.org.br